

INTERAÇÃO – **Banheiro**, obra do maranhense Marcone Moreira, reproduz o movimento do mar e convida os visitantes a interagir com as peças de madeira; já o ‘monstro’ amarelo de Paulo Nenflidio produz som e luz ao menor sinal de movimento



NÃO BASTA VER, TEM QUE PARTICIPAR

Mostra que leva o nome de um dos mais importantes colecionadores de arte contemporânea do Brasil, a exposição do Prêmio Marcantonio Vilaça 2011-2012 traz a Maceió obras do alagoano Jonathas Andrade, da mineira Laura Belém, do maranhense Marcone Moreira e dos paulistas André Komatsu e Paulo Nenflidio. As instalações montadas no prédio da Associação Comercial de Maceió privilegiam o sensorial e são, em grande parte, participativas

● **Marcone Moreira:** a reunião de objetos que remetem ao mar pode ser vista assim que o visitante entra no prédio da Associação Comercial. Pedacos de madeira reproduzem o banheiro, o movimento do mar, e convidam os visitantes a mexer na obra, sentar, se balançar, brincar. Na seleção de obras do artista maranhense também estão peças como os tabuleiros de dama, que lembram o dia a dia dos pescadores em terra firme; há ainda um ‘esqueleto’ de um barco de madeira que parece navegar na parede em que foi colocado.

● **Paulo Nenflidio:** a obra de Nenflidio sugere algo como um laboratório acústico-sensorial. É quase impossível passar diante de uma de suas peças e não interagir – até porque algumas delas funcionam a partir de sensores de presença. Na Associação Comercial, é possível ver o surgimento de instrumentos como o berimbau ligado a um pedal de distorção, fazer som ao abrir uma torneira e ficar diante de uma peça com ares de monstro, de boca bem aberta e cheia de dentes, que gera ruídos a partir da presença das pessoas.

● **Jonathas de Andrade:** as fotografias do artista nascido em Maceió e radicado no Recife chamam atenção pela perspicácia. Sutis, as provocações estão em cada uma das imagens de *Educação para Adultos*, obra por meio da qual Jonathas reproduz o *modus operandi* que Paulo Freire utilizou para alfabetizar

adultos. Nela, um rapaz a galope num cavalo corresponde à legenda “Agora”. Ou o ex-presidente Lula, de umbigo de fora, representa o “Nordeste”. Em exposição também está *2em1*, conjunto de 28 fotografias e desenhos que reproduzem um projeto que ensina a transformar duas camas de solteiro em uma de casal. Há também a maquete e as fotos de *Abertura de uma Casa* e o sol que nunca se põe de *HoyAyer*.

● **André Komatsu:** instalação quase minimalista, as prateleiras abauladas na parede de *Peso Morto* sugerem que o peso de uma época, mesmo após ser retirado, deixa sua marca. No chão, blocos de gesso são alinhados em torno de um quadrado repleto de rachaduras que emula a organização espacial de uma favela.

● **Laura Belém:** em Maceió, a artista mineira colocou a mão na massa e criou uma obra com o mobiliário de uma das salas da Associação Comercial. Em *Despedida*, os móveis de época reproduzem os movimentos dos afrescos pintados no rodapé do prédio secular. Na calçada da Sá e Albuquerque, estão algumas janelas que formam uma casa imaginária.

O quê: mostra Prêmio Marcantonio Vilaça 2011-2012
Onde: na Associação Comercial de Maceió (rua Sá e Albuquerque, 467, Jaraguá)
Visitação: até 05 de janeiro de 2013, de ter. a sex., das 09h às 18h; sáb. e dom., das 10h às 18h
Entrada franca
Informações: 3597-8550

O segredo está nos detalhes

Ao atravessar a porta da Galeria de Arte do Cesmac, o mistério é desvendado. Agélio Novaes, que constrói variedade de pinturas por meio de colagens obsessivamente detalhistas, desenha tudo antes. E se você pensou que assim seria mais fácil, avance pelas 19 obras expostas no espaço para entender que conseguir diferentes tonalidades, construir personagens e cenários usando apenas papel de revista não é uma coisa das mais simples – muito menos das mais rápidas. Em *Colagem, a Arte de Agélio Novaes*, estão reunidas telas que reproduzem temas do cotidiano, como a comemoração em torno de um jogo do Brasil, uma releitura da *Vênus* de Botticelli e a reprodução de santos e personagens anônimos, todos feitos um a um, com muita cola e papel picado.



O quê: exposição *Colagem, a Arte de Agélio Novaes*
Onde: na Galeria Cesmac de Arte Fernando Lopes (rua Cônego Machado, s/n, Farol)
Visitação: até 21 de dezembro, de seg. a sex., das 08h às 12h e das 14h às 17h
Entrada franca
Informações: 3215-5094